

## A IDENTIFICAÇÃO DO TALENTO CRIATIVO NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

Solange Wechsler  
*Universidade de Brasília*

RESUMO - O propósito deste trabalho foi o de examinar algumas das dificuldades existentes na identificação de indivíduos criativos e propor soluções para sanar tais dificuldades. A autora relata algumas pesquisas feitas com amostras brasileiras visando identificar características criativas nos desenhos e nas verbalizações de sujeitos, e compara seus resultados com os obtidos com amostras norte-americanas. A influência do fator sócio-econômico como variável importante na identificação de criatividade é também comentada. E demonstrado que o talento criativo pode ser não somente identificado como também desenvolvido através de treinamento específico, chegando-se à conclusão que o sistema educacional brasileiro deveria se utilizar de tais recursos.

### THE IDENTIFICATION OF CREATIVE TALENT IN THE UNITED STATES AND BRAZIL

ABSTRACT - The purpose of this study was to examine some of the difficulties in the identification of creative talent and to suggest possible alternatives for solving these problems. Research conducted with Brazilian samples to identify creative characteristics in subjects' drawings and responses are reported and their results are compared with studies carried out in the United States. The influence of socioeconomic variables is also commented. The possibility not only of identifying but also of training creative talent is demonstrated, leading to the conclusion that these methods should be used by the Brazilian educational system.

A criatividade tem sido definida e estudada sob diferentes ângulos, o que sugere que esta é um fenômeno complexo de inúmeras facetas. As principais investigações sobre criatividade podem ser divididas em três linhas: estudo dos produtos de pessoas criativas, estudo dos processos de pensamento destas pessoas e estudo de suas características de personalidade.

Shapiro (1968), por exemplo, enfatizando a produtividade, definiu que só poderíamos medir o grau de criatividade de um produto pela magnitude de seu efeito em um campo específico de conhecimento. Haefefe (1962), definindo produção criativa, especificou que somente poderiam ser considerados criativos os produtos que viessem a preencher uma necessidade social.

Criatividade, como processo mental, foi definida por Mednick (1962) como a capacidade de fazer associações entre elementos distantes e por Gordon (1961)

como sendo um método de resolução de problemas. Torrance (1965), explorando mais este conceito, definiu criatividade como o processo de sentir deficiências em uma informação, formular hipóteses ou adivinhações sobre estas deficiências, testar e revisar suas hipóteses, e, finalmente, comunicar os resultados encontrados.

O aparecimento da criatividade vai depender da interação hereditariedade x meio, e possivelmente mais deste último. Investigou-se, portanto, a personalidade das pessoas criativas (Barron, 1963; Mackinnon, 1978; Helson, 1966), tentando-se diferenciar indivíduos criativos dos não-criativos. Em muitos destes estudos, observou-se que certos traços de personalidade eram comuns aos indivíduos criativos, tais como: sensibilidade estética e emocional, impulsividade, resistência a regras convencionais de agir e pensar, maior capacidade de fantasiar, maior acesso ao inconsciente, etc. Porém, como estes estudos foram realizados apenas com amostras norte-americanas, é necessário investigar se tais características podem ou não serem consideradas como indicadores universais da personalidade criativa.

Um procedimento para se estudar a personalidade e os processos mentais das pessoas criativas através de seus produtos foi elaborado por Torrance e Ball (1980). Este procedimento consiste em investigar quais são as características apresentadas nos desenhos das pessoas criativas, quando respondendo ao teste figurai de criatividade de Torrance (Torrance, 1966 a). Através de estudos longitudinais (Torrance e Wu, 1981), feitos com amostras norte-americanas, foi constatado que pessoas que se tornaram criativas em diversas áreas quando adultas, apresentavam algumas características comuns nos seus desenhos quando crianças. Estas características eram: expressão de emoções, movimento, combinação de idéias, títulos expressivos, colorido de imagens, uso de contextos, perspectiva incomum e/ou interna, elaboração, fantasia humor e extensão de limites. Tais características foram então consideradas como indicadores válidos para predizer criatividade em amostras americanas, sendo posteriormente encontradas associadas à criatividade em outras culturas, como por exemplo. China, Índia e Japão (Rungsinam, 1977; Ball e Torrance, 1978).

No Brasil, a identificação do talento criativo é bastante calcada na subjetividade, devido a falta de pesquisas que possam definir e caracterizar o que é o pensamento criativo nesta cultura. Devido a esta necessidade, a autora vem realizando estudos com amostras brasileiras, a fim de identificar as características universais e as específicas que distinguem o modo de pensar e agir do indivíduo criativo brasileiro.

Em uma pesquisa realizada com 265 crianças do interior de Minas Gerais, cursando da primeira à quinta série do primeiro ciclo, Wechsler e Richmond (1982) investigaram as características criativas que apareciam nos desenhos de crianças brasileiras, comparando-as com os desenhos de crianças norte-americanas (dados fornecidos no manual do teste de Torrance e Ball, 1980).

Foram investigadas as seguintes características figurais: emoção (expressão de sentimentos nos desenhos), movimento (ação nas figuras), títulos expressivos (títulos enriquecendo a figura), perspectiva incomum (figuras vistas de ângulo), perspectiva interna (figuras vistas por dentro), extensão dos limites (extensão do traçado das figuras), combinação (união de mais de duas idéias), humor (discrepâncias humorísticas), colorido das imagens (vivacidade de expressão de idéias), uso de contextos (ambiente em volta das figuras), elaboração (detalhamento de idéias), fantasia (desenho de seres imaginários).

Os resultados apontaram que na primeira série, as crianças brasileiras apresentaram mais sentimentos, títulos expressivos, perspectiva incomum e interna e extensão de limites nos desenhos do que as crianças norte-americanas. Na segunda série, as brasileiras excederam as norte-americanas em combinação de idéias e nas mesmas características mencionadas acima (exceção de títulos expressivos), enquanto que as norte-americanas excederam as crianças brasileiras na freqüência de humor, movimento e colorido das imagens apresentadas nos desenhos. Na terceira série, as crianças norte-americanas novamente apresentaram mais humor e colorido nas imagens do que as brasileiras, enquanto que as brasileiras superaram o grupo contrastante em expressão de emoções e títulos, combinação de idéias, perspectiva incomum e extensão de limites nos desenhos. Na quarta série, as crianças brasileiras tiveram novamente maior número de respostas com sentimentos, combinação de idéias, uso de contextos, perspectiva incomum e interna e extensão de limites nos desenhos do que as crianças norte-americanas.

Os resultados acima relacionados nos sugerem várias interpretações. Estaria a tendência encontrada nas crianças brasileiras para maior expressão de emoções e perspectiva interna nos desenhos relacionada a uma maior sentimentalidade do povo brasileiro? Uma maior quantidade de desenhos com perspectiva incomum e extensão de limites estaria associada a uma preferência por quebrar regras de comportamento ou um estilo menos conformista do povo brasileiro? Por outro lado, estaria a cultura norte-americana reforçando mais em suas crianças uma maior independência de pensar e agir, que se refletiria na freqüência de movimento nas figuras e no colorido das imagens? Tais hipóteses precisariam ser investigadas em estudos com outras amostras. Porém, os resultados encontrados estão indicando que crianças brasileiras possuem muitas características criativas figurais em grau superior ao das crianças norte-americanas, e que tais características deveriam ser mais desenvolvidas na escola ou na família, para que venham a se tornar adultos criativos.

O estudo anteriormente descrito visou identificar criatividade através de desenhos. A autora decidiu, então, investigar a criatividade através de palavras, usando um procedimento já validado por ela, com amostra norte-americana (Wechsler, 1982). Este procedimento consiste em detectar características criativas nas respostas dos sujeitos ao teste verbal de Torrance - TTCT (Torrance, 1966 b). A validação destas características foi feita através de estudo longitudinal, com amostra norte-americana, onde se observou que adultos criativos em diferentes áreas, exibiam tais características nas suas respostas quando crianças. As características definidas como indicadores de criatividade verbal no TTCT foram: emoções (expressão de sentimentos nas respostas), fantasia (referências a entidades imaginárias), elaboração (detalhamento de idéias), analogias (comparações entre formas e finalidades de objetos diferentes) e perspectiva incomum (referências a entidades ausentes na gravura do teste).

Foi realizado um estudo para investigar se as características criativas verbais que aparecem no TTCT nos Estados Unidos estariam também associadas à criatividade na cultura brasileira. A amostra foi composta de 105 estudantes universitários de ambos os sexos, em três diferentes profissões: psicologia, jornalismo e teatro (Wechsler, 1984 a). As respostas destes indivíduos ao teste TTCT foram comparadas com as realizações criativas já feitas pelos sujeitos, nas suas vidas, tais como: compor um poema; escrever um livro, romance ou peça de

teatro; ganhar alguma distinção na área de música, escultura, pintura, fotografia, etc.

Os resultados encontrados indicaram a existência de associações significantes entre a freqüência de palavras demonstrando emoções, fantasias, elaboração, analogias e perspectiva incomum e as realizações criativas feitas pelos indivíduos nas suas vidas. Os melhores preditores de criatividade foram, em ordem decrescente: fantasia, expressão de emoções, elaboração, perspectiva incomum e analogias. Diferenças correlatas à profissão também foram encontradas, sendo os atores o que mais apresentaram realizações criativas nas suas vidas e mais fantasias nas suas respostas ao teste.

Pode-se hipotetizar através deste estudo, que existem indicadores de criatividade verbal que são isentos de influências culturais, pois as características verbais estudadas foram encontradas associadas à criatividade tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Os resultados obtidos têm várias implicações, principalmente para o currículo escolar, indicando que as crianças deveriam ser mais encorajadas a expressarem nas suas redações os seus mundos imaginários e suas emoções, a fim de se tornarem mais criativas na área verbal quando adultas.

O talento criativo pode ser obscurecido pelo fator sócio-econômico. Wechsler e Richmond (1984) observaram a influência deste fator, em pesquisa realizada com 144 crianças mineiras, cursando da primeira a quarta série do primeiro ciclo, em escolas de nível sócio-econômico alto, médio e baixo. A criatividade das crianças foi avaliada através do teste de criatividade figurai de Torrance (Torrance, 1966 a), cuja validação e correção já foi explicada anteriormente. Comparando os resultados dos testes de criatividade das crianças dos três níveis sócio-econômicos, observou-se que as crianças de classe baixa não diferiram significativamente das crianças de classe média e alta nos seus resultados criativos, quando cursando a primeira e a segunda séries do primeiro grau. Porém, na terceira e quarta séries, os resultados criativos das crianças de classe baixa foram significativamente menores do que os das crianças da classe média e alta.

Os resultados desta pesquisa indicam que as crianças pobres iniciam sua escolaridade com bastante potencial criativo, podendo ser igualadas às crianças de maior poder aquisitivo nas primeiras duas séries do primeiro grau. O declínio criativo, observado após este período, pode ser decorrente de diversos fatores tais como: baixa motivação dos professores que lecionam em escolas para alunos de baixo renda, pouco material didático nestas escolas, pouca estimulação familiar, falta de incentivos para o desenvolvimento intelectual devido a pressões financeiras, etc. Outras pesquisas deverão ser feitas para confirmar ou não estas hipóteses, e, para também averiguar se este decréscimo é contínuo ou se é seguido por um aumento repentino após alguns anos escolares, tal como observou Torrance (1965) com amostras norte-americanas. E também possível que, a partir da terceira série, outras características sirvam como melhores indicadores de criatividade para as crianças pobres do que os testes padronizados. Estas características poderiam ser: habilidade artística e musical, gosto pela dança e pelo ritmo, senso de humor e capacidade de improvisar.

A identificação do talento criativo visa selecionar indivíduos criativos desde crianças a fim de melhor desenvolver o seu potencial. Inúmeros programas visando o desenvolvimento da criatividade, realizados em diversas partes do mundo, mostraram ter sucesso. No Brasil, a autora (Wechsler, 1984 b) investigou a eficácia de treinamento criativo em crianças identificadas como bem-dotadas criativas e em crianças regulares. O grupo experimental foi composto de 36

crianças bem-dotadas criativas e 36 crianças regulares, de ambos os sexos, de classe socio-econômica médio-baixa, cursando a terceira e quarta séries do primeiro ciclo, e o grupo de controle teve a mesma composição. O treinamento criativo teve a duração de três meses, com atendimento de duas vezes na semana, tendo cada sessão durado duas horas.

A comparação dos resultados das crianças em medidas de pré e pós-teste em criatividade verbal e figurai, motivação e participação na sala de aula e rendimento escolar, demonstrou a eficácia do treinamento criativo tanto para as bem-dotadas quanto para as regulares. As crianças regulares apresentaram ganhos superiores às bem-dotadas na quantidade de idéias expressas através dos desenhos e das palavras (fluência), na originalidade destas idéias e em motivação na sala de aula. As crianças bem-dotadas tiveram ganhos superiores às regulares em participação na sala de aula. Constatou-se também, que as crianças que tiveram maior índice de freqüência ao treinamento criativo (acima de 50%) obtiveram maiores ganhos em originalidade nos desenhos, motivação e participação em sala de aula, e um maior rendimento acadêmico do que as crianças que freqüentaram pouco ou nenhuma vez as sessões criativas.

Pode-se concluir, portanto, que o treinamento criativo é eficaz não só para as crianças bem-dotadas como para as regulares, e que seus efeitos são sentidos não só em ganhos de criatividade como também se generalizam para um melhor desempenho na sala de aula e um maior rendimento acadêmico. Estes resultados também nos confirmam a opinião de peritos no assunto (ex.: Torrance, 1965; Guilford, 1968), de que todo nós possuímos potencial criativo, bastando somente exercitá-lo. A implicação desta pesquisa é grande para a área de ensino, pois indica que as técnicas criativas deveriam ser aplicadas imediatamente na escola, adaptadas ao conteúdo de cada matéria, pois não só poderiam melhorar o rendimento acadêmico das crianças, como também sua motivação, participação na sala de aula e pensamento criativo.

As pesquisas acima relacionadas demonstraram que é possível identificar o talento criativo através de desenhos e através das palavras. A identificação de características criativas, podendo ser feita através dos produtos dos indivíduos e independentemente de testes padronizados, parece ser um método bastante viável na cultura brasileira. Conclui-se, portanto, que estas características deveriam ser utilizadas como um fator de julgamento nos vários programas existentes no Brasil, para identificação e atendimento de crianças superdotadas.

Foi também demonstrado, que é possível desenvolver o talento criativo através de exercícios, em pessoas bem-dotadas criativamente ou não. Novas pesquisas precisarão ser efetuadas sobre as melhores maneiras de se treinar professores para ensinar de uma forma criativa, de modo que possamos aproveitar ao máximo a criatividade do indivíduo brasileiro, qualquer que tenha sido o ponto em que ela estacionou ou foi reprimida. Estudos futuros também poderão ser direcionados para a possibilidade de se desenvolver criatividade em áreas específicas tais como: poesia, música, desenhos, cinema, humor, ciências, etc.

## REFERÊNCIAS

BALL, O. E. & TORRANCE, E. P. (1978). Culture and tendencies to draw objects in internal visual perspective. *Perceptual and Motor Skills*, 47, 1071-1078.

- BARRON, F. (1963). *Creativity and psychological health*. New York: Van Nostrand Company:
- GORDON, W.J.J. (1961). *Synetics: the development of creative capacity*: New York: Collier Books.
- GUILFORD, J.P. (1968). *Intelligence, creativity and their educational implications*. San Diego: R.R. Knapp Publishers.
- HAEFELE, J.W. (1962). *Creativity and Innovation*. London: Reinhold Publishing Company.
- HELSON, R. (1966). Personality of women with imaginative and artistic interest: the role of masculinity, originality and other characteristics in their creativity. *Journal of Personality*, 34, 1-25.
- MACKINNON, D. W. (1978). In search of human effectiveness. Buffalo, New York. *The creative Behavior Foundation*.
- MEDNICK, S.A. (1962). The associative basis of the creative process. *Psychological Review*, 69, 220-222.
- RUNGSINAN, A. (1977). Originality, elaboration, resistance to quick closure, unusual visual perspective, and movement among second grade children in Thailand and the United States (Doctoral dissertation, University of Georgia). *Dissertation Abstracts International*, 38, A. 1309.
- SHAPIRO, R.J. (1968). *Creative research scientists*. Johannesburg, South Africa: National Institute for Personnel Research.
- TORRANCE, E.P. (1965). *Rewarding creative behavior*. New Jersey: Prentice-Hall.
- TORRANCE, E.P. (1966 a). *Thinking creatively with pictures*. Lexington, Mass: Personnel Press.
- TORRANCE, E.P. (1966 b) *Thinking Creatively with words*. Lexington Mass: Personnel Press.
- TORRANCE, E.P. & BALL, O.E. (1980). *Fourth revision: streamlined scoring and interpretation guide and norms manual for figural form A. TTCT*. Athens, Georgia: University of Georgia, Georgia Study of Creative Behavior.
- TORRANCE, E.P. & WU, T. (1981). A comparative longitudinal study of the adult creative achievements of elementary school children defined as highly intelligent and as highly creative. *The Creative Child and Adult Quarterly*, 5, 71-76.
- WECHSLER, S. (1982). Identifying creative strengths in the responses to the verbal forms of the Torrance tests of creative thinking. (Doctoral Dissertation, University of Georgia). *Dissertation Abstracts International*, 42, 3521-A.

- WECHSLER, S. (1984 a). Assessment of verbal creative strengths in Brazilian adults. *Schools Psychology International*. No prelo.
- WECHSLER, S. (1984 b). Efeitos do treinamento de criatividade em crianças bem-dotadas e regulares do primeiro grau. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*. No prelo.
- WECHSLER, S. & RICHMOND, B. (1982). Creative strengts of Brazilian and American Children. *Interamerican Journal of Psychology*, 16, 27-32.
- WECHSLER, S. & RICHMOND, B. (1984). Influências da dotação intelectual e criativa no ajustamento em sala de aula. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36, 138-146.

---

Artigo recebido em setembro de 1984